

**Autoconceito e desenvolvimento cognitivo de crianças****Children's self-concept and cognitive development**

DOI:10.34117/bjdv6n10-529

Recebimento dos originais: 20/09/2020

Aceitação para publicação: 25/10/2020

**Erik Cunha de Oliveira**

Graduado em Psicologia

Instituição: Universidade Salvador – UNIFACS

Endereço: Rua Nanuque, Caseb, 44052-071, Feira de Santana - Bahia

e-mail: erikoliveira01@outlook.com

**RESUMO**

A pesquisa propõe uma análise qualitativa com finalidade de verificar a relação entre o desenvolvimento cognitivo e o autoconceito de crianças. Neste estudo, compreende-se que as crenças, destacando os estereótipos, tem papel importante no processo de desenvolvimento das crianças. Para este estudo, foi necessária a participação de 55 crianças, com faixa etária entre 8 a 11 anos de idade, ambos os sexos. Foram utilizadas uma entrevista inicial para construção do perfil da criança, e o questionário do autoconceito juntamente com um roteiro preestabelecido, na qual as crianças eram solicitadas a apresentar traços e conteúdos estereotípicos a si mesmo e a outras crianças. As crianças participantes, apresentaram crenças fundadas no processo de socialização e mostraram o quanto os agentes socializadores são importantes no desenvolvimento do ser humano, na construção da sua identidade. Verificou-se que as crianças tornam-se dependentes dos adultos acerca da sua própria construção social, sendo que, os adultos interferem no desenvolvimento da criança com relação as suas necessidades de aprender particularmente com o seu contexto. Contudo, o espaço interacional a qual a criança frequenta deve ser exposto de forma espontânea para que a criança a partir do seu meio, tenha a liberdade de elaborar esquemas e relatar diante dos mesmos seus próprios argumentos.

**Palavra-chaves:** Autoimagem. Estereótipos. Identidade social.**ABSTRACT**

The research proposes a qualitative analysis in order to verify the relationship between cognitive development and children's self-concept. In this study, it is understood that beliefs, highlighting stereotypes, play an important role in the process of children's development. For this study, the participation of 55 children, aged between 8 and 11 years old, both genders, was necessary. An initial interview was used to build the child's profile, and the self-concept questionnaire along with a pre-established script, in which children were asked to present stereotypical traits and content to themselves and other children. The participating children showed beliefs based on the socialization process and showed how important socializing agents are in the development of human beings, in the construction of their identity. It was found that children become dependent on adults about their own social construction, and adults interfere in the child's development regarding their needs to learn particularly with their context. However, the interactional space that the child attends must be spontaneously exposed so that the child from his environment, has the freedom to elaborate schemes and report their own arguments before them.

**Keywords:** Self-image. Stereotypes. Social identity.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo é um processo que se faz presente na vida de cada sujeito, desde o nascimento até o último dia de vida. A começar da primeira infância até o envelhecimento. É um progresso intenso e repleto de etapas, principalmente na infância, período em que a criança começa a desenvolver suas habilidades e despertar interesses pelo mundo, demonstrando afeição e curiosidade pelos recursos e movimentos sociais que os circundam. O desenvolvimento da funcionalidade na infância tem início com a aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras que possibilitam à criança o domínio do seu corpo em diferentes posturas, sejam elas estáticas ou dinâmicas (SILVA, 1998).

As crianças têm características próprias, necessidades e possibilidades ilimitadas para se desenvolver. Cada momento constitui-se em possibilidades de vivências, buscas, experimentações e descobertas (SILVA, 1998). Portanto, o desenvolvimento cognitivo social e moral tem papel fundamental na compreensão dos movimentos sociais, ações que despertam nas crianças interesses em entender os sentidos dos comportamentos realizados por outras pessoas, e principalmente de como deduzimos os comportamentos e nossas ações nos grupos dos quais estamos inclusos. O progresso do desenvolvimento cognitivo concede a criança um papel de sentimento de obrigatoriedade em se comportar de maneira diferente nas suas interações sociais, das quais as crianças terão de respeitar as regras.

As regras morais que a criança aprende a respeitar, são transmitidas pela maioria dos adultos, isso significa que a elas já chegam elaboradas, porém não na medida de suas necessidades e interesses, mas de uma única vez através da sucessão ininterrupta das gerações adultas anteriores (PIAGET, 1994). As crianças quando não se permitem a escolher e decidir, estarão aptas somente a seguir a vontade dos outros, traçando que a intervenção familiar ou de autoridade torne-se decisiva para o seu desenvolvimento.

A construção do autoconceito na infância faz parte do processo de desenvolvimento de cada ser humano, e essa percepção sobre si impactará a sua formação nos mais diversos aspectos da sua existência. Segundo Pereira (2002) a categorização das pessoas em grupos tem sido considerada uma condição suficiente para a ocorrência do preconceito e, em consequência, da discriminação. O mecanismo psicológico responsável por explicar a relação categorização-preconceito envolve a formação dos estereótipos.

Os estereótipos possuem uma função cognitiva para a organização da informação em heurísticas que simplificam a realidade social, identifica-se também uma função social muito importante: a racionalização e a justificação da discriminação e consequentemente o comportamento

(PEREIRA, 2002). A estereotipização é um fator constantemente presente na vida da pessoa negra, visto que, desde a infância são poucos os referenciais positivos que as mesmas encontram para a identificação (SILVA, 2016).

As crenças, atitudes e comportamentos dos indivíduos são fortemente atingidos pelos aspectos familiares, grupais e pessoais, e essas crenças vão ser salientes nas respostas às ameaças que ocorrerem em sua vida. Ramires (2003) argumenta que durante o desenvolvimento cognitivo a criança passa a assumir papéis diferentes nas suas interações sociais, até chegar a um papel mais participativo.

Contudo, a pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre o desenvolvimento cognitivo e o autoconceito de crianças. Investigando assim, como as crianças em processo de socialização são capazes de avaliar e atribuir traços e conteúdos estereotípicos a outras crianças por serem brancas ou negras.

## **2 METODOLOGIA**

Neste trabalho foi inserida uma proposta metodológica qualitativa, na qual o primeiro ponto inicial foi de estudo bibliográfico para que se pudesse investigar e entender o papel das crianças e dos agentes socializadores na sociedade quando se trata de conceitos de autoimagem, identidade social, estereótipos e relações intergrupais.

A amostra foi composta por 55 crianças em idade escolar e que aceitaram juntamente com a devida autorização dos responsáveis a participarem voluntariamente da pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada em escolas públicas e privadas do ensino fundamental I e II na cidade de Feira de Santana – Bahia. Participaram deste estudo crianças entre 8 a 11 anos de idade, sendo 28 do sexo feminino e 27 do sexo masculino.

A coleta de dados, inicialmente, utilizou-se de um questionário de identificação elaborado com a finalidade de se obter informações gerais sobre os participantes, isto é, nome, sexo, idade, dados escolares e familiares. Por conseguinte, as crianças foram entrevistadas utilizando um questionário do autoconceito e um roteiro preestabelecido, onde elas eram solicitadas a apresentar traços e conteúdos estereotípicos atribuídos pela própria criança, a si mesmo e a outras crianças. As perguntas dirigidas foram elaboradas a partir dos conceitos estudados e citados na introdução do trabalho.

Os responsáveis pelas crianças juntamente com as escolas receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que respaldavam todas as informações necessárias a serem executadas durante a pesquisa, orientando e esclarecendo o uso de questões éticas a serem cumpridas.

Foram realizadas entrevistas aleatórias com as crianças que se propuseram e se sentiram confortáveis a realizar o procedimento da pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que concerne a caracterização da pesquisa, os resultados encontrados a partir dos instrumentos utilizados, sugerem que as crianças entrevistadas demonstraram maior interesse em desenvolver suas habilidades sociais nos preceitos de autoconhecimento e automotivação em busca do prazer de se envolver com outros grupos sociais, nas quais evidenciaram que são interrompidos ou impedidos pelos adultos nas questões decisivas, sendo punidos por regras estabelecidas a serem cumpridas.

Segundo Piaget (1994) as regras morais que a criança aprende a respeitar, são transmitidas pela maioria dos adultos, isso significa que a elas já chegam elaboradas, porém não na medida de suas necessidades e interesses. O espaço interacional o qual a criança frequenta deve ser exposto de forma espontânea para que a criança a partir do seu meio tenha a liberdade de elaborar esquemas e relatar diante dos mesmos seus próprios argumentos, passando a armazenar as informações sociais de forma mais compreensível.

Nas análises das entrevistas de identificação junto ao roteiro preestabelecido, verificou-se que as crianças se tornam dependentes dos adultos a respeito da sua própria construção social, nas quais os adultos interferem no desenvolvimento da criança com relação as suas necessidades de aprender particularmente com o seu contexto.

No questionário do autoconceito, discursos por auto relato sobre diferenças e características de ser negro e ser branco foram bastantes presentes, caracterizações como modos de se vestir, comportar, e limitações acerca de escolas boas e futuras profissões, foram descritas por crianças de cor pele branca sobre a criança de cor pele negra. Os relatos analisados, revelam que as considerações feitas pelas crianças são aprendidas no ambiente familiar, pois as mesmas citam os pais nos seus discursos. Isso evidencia de como as crianças são capazes de codificar informações facilmente diante do seu contexto social.

Atráves do roteiro preestabelecido, observou-se que as crianças demonstram curiosidades em entender muitos gestos ou expressões que são realizados pelos adultos que fazem parte da sua existência, tais como: professores e pais. Questionam-se quais seriam os significados para tais reações do outro quando não se responde verbalmente. O interesse em entender e buscar informações adequadas é o que Piaget (1996) definiu como processo de assimilação e acomodação, o sujeito passa

a compreender os artefatos coletados diante do seu meio social, e quando não relacionado de forma adequada busca investigar desde outros métodos que os façam o seu entendimento mais completo.

Quanto a construção da autoimagem a partir de conteúdos estereotípicos, os dados analisados com base no questionário, revelam que existe a relação entre a percepção dos aspectos sociais construídos ao longo da história sobre a imagem de desvalorização à pessoa de cor pele negra, como a rejeição e desvalor a criança de cor pele negra em participar de grupos de tarefas com crianças de cor pele branca; associando criança negra a traços de burro e agressivo, e que estes aspectos ainda persistem na construção da identidade social e pessoal das crianças. Silva (2016) descreve que a estereotipização é um fator constantemente presente na vida da pessoa negra, visto que, desde a infância são poucos os referenciais positivos que as mesmas encontram para a identificação.

Com base nos resultados obtidos, foram analisados alguns pontos relevantes sobre a livre expressão das crianças realizarem suas próprias indagações, as quais demonstraram uma certa rigidez dos adultos em interferirem no processo de desenvolvimento moral e social, estando sempre acusando as falas das crianças quando os mesmos desejam expressar seus pensamentos e sentimentos.

Destaca-se que as crianças participantes desta pesquisa, apresentaram crenças construídas a partir de estereótipos negativos sobre pessoas negras e pensando no processo de socialização, estas crianças apresentaram o quanto os agentes socializadores são importantes no seu desenvolvimento, na construção da sua identidade, uma vez que elas introjetam as normas e crenças aprendidas em seu meio social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os questionários apresentaram devidamente os contextos sociais e culturais que as crianças frequentam ou desejam frequentar durante o processo de seu desenvolvimento, possibilitando assim, maior interesse em desenvolver habilidades que possam lhe atribuir significados futuramente.

Os estudos do desenvolvimento cognitivo e do autoconceito evidenciam que as crianças não podem ser confinadas a processos de um desenvolvimento em particular, isto é, precisam se relacionar a outros grupos sociais que possam salientar suas necessidades e interesses em desvendar o mundo externo relacionado não apenas a objetos-estímulos, mas sobretudo, as relações interpessoais e grupais. E que por diante, as crianças possam construir suas próprias percepções sobre si e do mundo. A construção do autoconceito na infância faz parte do processo de desenvolvimento de cada ser humano e essa percepção sobre si impactará a sua formação nos mais diversos aspectos da sua existência.

O posicionamento das escolas em relação ao estudo, dificultou de certa forma o processo da coleta de dados, pois, mantinham-se rígidos enquanto a proposta, mas flexíveis na busca de suporte com as crianças. As dificuldades estavam direcionadas ao entendimento do estudo, ou seja, de que forma os dados coletados contribuiriam para a pesquisa, e quais seriam os benefícios para educação. Nota-se que em alguns contextos escolares, a falta de orientação e projetos envolvendo a rede escolar, dificulta o entendimento de problematizações frente ao cotidiano escolar, envolvendo a equipe, alunos e familiares.

### REFERÊNCIAS

PEREIRA, M. **Psicologia Social dos Estereótipos**. São Paulo: EPU, 2002.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

RAMIRES, V. **Cognição social e teoria do apego: possíveis articulações**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (2), 2003.

SILVA, C. **Racismo e a produção de estereótipos: impactos na subjetividade da criança negra no Brasil**. Porto Alegre: UFRS – Instituto de Psicologia, 2016.

SILVA, T. **As pedagogias psi e o governo do eu nos regimes neoliberais**. Petrópolis: Vozes, 1998.